

REVISTA DE

ESTUDOS JUDAICOS

Belo Horizonte 1998 Ano I N° 1

50 ANOS DE ISRAEL



4 Daniel Mendonza: um boxeador judeu na Grã-Bretanha do século XVIII (Entrevista com Reuven Faingold)

Claudio Schapochnik

Fotógrafo e jornalista na Folha de São Paulo

Você já ouviu falar em grandes nomes do boxe, entre eles Muhamed Ali, Mike Tyson ou Eder Jofre? E quanto a Daniel Mendoza? Provavelmente não. Mendoza foi um grande boxeador judeu que agitou este esporte na Inglaterra do fim do século XVIII. Ele nasceu em Aldgate, Londres, em 1764, e morreu em 1836, tendo sido enterrado no Cemitério da Comunidade Hispano-Portuguesa de Mile End, na mesma cidade. Seus pais eram originários da Península Ibérica. Com apenas 16 anos, quando trabalhava no comércio de chá, ele obteve sua primeira vitória no esporte. Sua história está sendo resgatada e escrita pelo professor Reuven Faingold, doutor em História pela *Universidade Hebraica de Jerusalém* e membro do *Congresso Mundial de Ciências Judaicas* e da *Sociedade Genealógica Judaica* do Brasil. "É uma personagem não convencional. Não se dedicou ao estudo da religião nem da leitura dos textos sagrados, mas sim ao esporte", afirma Faingold, "ensinando o boxe em vários lugares do Reino Unido por meio de *tours* organizados para mostrar a arte do pugilismo". Aspectos interessantes não faltam nesta entrevista.

Claudio Schapochnik:

- Quando surgiu a idéia de pesquisar a vida do boxeador judeu Daniel Mendoza?

Reuven Faingold:

- Surgiu por acaso, em maio de 1992, quando estava procurando material iconográfico para desenvolver uma pesquisa, ainda inédita, sobre o lugar da Inquisição e os cristãos-novos na arte européia. Num dos vários livros de arte consultados naquela época, encontrei uma ilustração onde apareciam duas pessoas em posição de luta de boxe. A legenda em inglês dizia: "The great fight between Daniel Mendoza and Richard Humphries at Odinham, Hampshire, January 9, 1788". Essa descoberta me deixou curioso. Logo após consultei a **Jewish Encyclopedia** e obtive pouca informação sobre as personagens. Mas estava escrito lá também

que Daniel Mendoza havia escrito duas obras: **The Art of Boxing** (Londres, 1789) e **Memories of the Life of Daniel Mendoza** (Londres, 1816). Dois meses depois estava embarcando para Tel Aviv via Londres, pois acreditava que a **British Library** era o lugar no qual poderia achar uma cópia dessas obras de Mendoza. Em poucos dias estava de volta a São Paulo pesquisando a vida desta incrível pessoa da história judaica.

C.S

- Por que estudar tão profundamente esse personagem?

R.F

- Há muito tempo os estudiosos da história judaica estavam acostumados a pesquisar personagens convencionais: Maimônides, Spinoza e Ben Gurion, entre outros. Daniel Mendoza, um judeu sefardi, é, sem dúvida, uma personagem não convencional. Não se dedicou ao estudo da religião nem da leitura dos textos sagrados, mas sim ao esporte. Sua contribuição não se limitou ao restrito círculo dos judeus britânicos. Ele conseguiu transcender, ultrapassar as rígidas fronteiras da comunidade londrina para encontrar um lugar de destaque na alta sociedade inglesa, composta na sua maioria por uma aristocracia parlamentarista fechada e elitista. E mais: Daniel Mendoza merece uma biografia completa por ter sido o primeiro judeu a ser campeão nacional de boxe na Inglaterra - ficou quatro anos invicto, de 1791 a 1795 - o único boxeador judeu a instalar sua própria academia de boxe - entre seus alunos estava o poeta Lord Byron -, o único judeu que dedicou toda sua vida a ensinar o esporte em vários lugares do Reino Unido por meio de *tours* organizados para mostrar a arte do pugilismo e foi também o único judeu a ter seu nome gravado no famoso "Boxing Hall of Fame" (Sala dos Boxeadores Famosos) nos Estados Unidos.

C. S.

- Além de esportista, Mendoza escreveu dois livros. O que eles abordam?

R. F

- Bem, A **Arte do Boxe**, que obtive na **British Library** em forma de microfilme, apresenta-nos o boxe como o esporte mais freqüentado na época. Trata-se de um pequeno livro, meramente técnico, sobre os regulamentos do pugilismo desde épocas antigas até sua própria época, na segunda metade do século XVIII. Já a obra **Memórias da Vida de Daniel Mendoza**, publicado em 1816 pela primeira vez (quando o autor estava com 52 anos), é uma espécie de autobiografia. Há neste livro detalhes sobre sua infância em Aldgate, seus pais, os primeiros estudos, seu forte temperamento e as primeiras lutas de rua. Os *tours* são o ponto alto da obra. Ele fez exposições em Londres, Lancashire, Edinburgo, Glasgow,

Dublin, Liverpool e Suffolk, dentre outras cidades. Tudo é descrito de forma técnica e lacônica. A derrota de Mendoza frente a Jackson em 1795 e o fim da carreira profissional nos introduzem num segundo *tour* para ensinar a arte do pugilismo em outras cidades da Grã-Bretanha. O livro não possui um estilo apurado, longe disso. Mas seu valor histórico é inegável, pois nos permite elaborar um estudo minucioso da vida do boxeador.

C.S.

· Qual foi o maior desafio que Mendoza enfrentou nos ringues?

R.F.

· Sem dúvida as lutas que teve com Richard Humphrys. A primeira das lutas aconteceu em Odinham, Hampshire, em 9 de janeiro de 1788. Mil judeus ingleses de uma comunidade de 12 mil pessoas assistiram ao confronto. Nas **Memórias**, Mendoza conta que os primeiros golpes atingiram-no, mas com o passar dos assaltos a luta foi mudando a seu favor. Após 20 minutos do início da mesma, os golpes de punhos fechados somavam cinco a dois a favor de Mendoza. No fim, com um juiz absolutamente parcial e após 47 minutos de combate, Humphrys foi declarado vencedor. O segundo combate entre eles foi em Stilton em 6 de maio de 1789. No 12º assalto Mendoza derrubou Humphrys. Era a revanche tão esperada por todos os britânicos amantes do boxe. Inclusive a imprensa local publicou uma bela canção popular em homenagem a esta luta. A terceira vez que eles se enfrentaram foi em Doncaster em 27 de setembro de 1790, e Mendoza venceu mais uma vez.

C. S.

· O senhor estudou a árvore genealógica de Daniel Mendoza. O que ela nos traz?

R. F.

· Baseado em fontes da época, em especial com os registros da Sinagoga de Beavis Marks, e uma proveitosa troca de cartas com Antony Joseph (Londres) e Harry Mendoza (Austrália), tetraneto de David Mendoza (primo do boxeador), construí sua árvore genealógica. Nosso pugilista era filho de Abraham Mendoza e Esther de Isaac Lopes, casados em 1752. Nas suas **Memórias**, Daniel faz inúmeras referências à sua família. Ele teve dez filhos: Sarah (1788), Abraham (1790), Sophia (1793), Isabella (1796), Daniel (1797), uma menina (1801), Louisa (1803), Aron (1807), Isaac (1808) e Matilda (1810). Sophia e Matilde emigraram para a Austrália. Sophia (1793-1855) não tinha boa reputação. Há indícios de que tenha sido ladra e prostituta. Teria sido degredada para a Tasmânia em 1829. Ela jamais se casou, mas teve três filhos. Matilda, ao contrário

da irmã, levou uma vida honrada: casou-se com Samuel Simmons em Londres e, em 1853, chegaram a Melbourne e daí foram para Sidney, onde se estabeleceram. Abraham Mendoza era a ovelha negra da família. Sapateiro de profissão, ele foi indiciado por assalto em Londres e degredado para New South Wales, na Austrália. Cumpriu a pena e foi viver em Sidney, onde retornou ao seu ofício. Morreu pobre e foi sepultado segundo o ritual sefardi. Uma notável figura da vida política inglesa foi o advogado Rufus Daniel Isaacs (1860-1935), único judeu a ser agraciado com o título de Marquês de Reading. Ele era bisneto de David Mendoza, primo do boxeador. Advogado brilhante, tornou-se conselheiro da Rainha Vitória, membro do Parlamento pelo Partido Liberal e, em 1904, tornou-se Procurador-Geral. Dez anos depois foi nomeado Juiz da Suprema Corte de Justiça da Inglaterra e, em 1920, ocupou o cargo de Vice-Rei da Índia, posição ímpar no Império Britânico. Em junho de 1987, cerca de 300 descendentes do boxeador descerraram uma placa em sua homenagem no *Paradise Row*. Na ocasião, Ruth Levenson, filha de Eric Mendoza, professor de Física na *Universidade Hebraica de Jerusalém*, exibiu uma árvore genealógica que se inicia em Sevilha; após a expulsão dos judeus em 1492, a família Mendoza emigrou para Portugal, Amsterdã e Londres.

O ator Peter Sellers descende de Daniel Mendoza

O ator e comediante Peter Sellers (1926-1980), cujo nome verdadeiro era Richard Henry Sellers, é um descendente famoso do boxeador Daniel Mendoza. Sua mãe, Agnes Marks, falecida em 1971, era filha de Wellcome Mendoza. Esta, por sua vez, era filha de Isaac Mendoza, o caçula dos filhos do pugilista. "Certa vez, num programa de TV, ao perguntarem sobre sua origem, o ator respondeu: 'Sou completamente judeu. Meu pai era anglicano convicto, mas minha mãe era judia, uma judia portuguesa'", conta o professor Faingold. (C. S.)

